

# Teatro & dança

Vai para Nova Iorque aprender a representar sem palavras, mas antes despede-se de Lisboa com um monólogo onde interpreta 11 personagens. Saiba como. No Porto, há "Pílades" e Cena Contemporânea

## Elmano Sancho em *Misterman* faz tudo

(Actor estreia-se na encenação na Comuna, com peça de Enda Walsh)

**Rita Bertrand:**

Está fechado num armazém abandonado, rodeado de gravadores de fita magnética e um fato do pai. Tem 33 anos, idade do Cristo crucificado, e ali se esconde do mundo, que considera impuro, desde a morte de uma rapariga que julgava ser um anjo.

Este católico fervoroso, que durante anos acreditou que a sua missão era limpar os pecados humanos, é a figura central de "Misterman", mas nem de perto a única que Elmano Sancho interpreta, a partir de 5ª feira, no Teatro da Comuna.

O actor de 35 anos, que aqui se estreia na encenação, dirigindo-se a si mesmo numa peça de Enda Walsh (autor irlandês que os Artistas Unidos revelaram em Portugal, com "Acamarados" ou "Farsa da Rua W"), muda de voz e troca de adereços – de luvas a chapéus – para assumir outras 10 per-

sonagens: a mãe inválida, mas também todos os habitantes da aldeia, que gostaria de ter convertido ao bem.

É um monólogo torrencial, que fala, como refere Elmano, "da procura da fé, como salvação num mundo sem esperança", tema que já abordou noutra peça a solo, "Herodiades", de Giovanni Testori.

Se quer testemunhar o seu virtuosismo no uso da voz e da palavra, não perca este "Misterman". Logo a seguir, ele vai oito meses para Nova Iorque,

estudar na escola de Anne Bogart, referência mundial do teatro do corpo e do gesto, e o mais certo é voltar com vontade de fazer coisas diferentes.

De resto, a mudança é mesmo o que move este transmontano de Valpaços.

### Da Economia ao palco

"Do que gostava era de cinema, e acompanhava a cena teatral nos jornais, mas nem imaginava ser actor. Achava até um desperdício, tinha boas

notas", conta à TENTAÇÕES. Entrou em Economia, no Porto. Aí, experimentou ser guia turístico e até acabou o curso, "com muita Matemática e Estatística, a exigir horas a fio de estudo", nos cinco anos mínimos, mas também conheceu encenadores como Rogério de Carvalho ou André Gago, e fez "Agatha", de Marguerite Duras", e "Édipo", de Eurípides, com o Teatro Universitário do Porto – e o palco impôs-se.

"Quando acabei o curso, percebi que ia haver provas de selecção para o Conservatório, em Lisboa. Passei o Verão a preparar-me e entrei." Foram mais três anos de estudo, agora em teatro, aperfeiçoados em Madrid, São Paulo e Paris.

Não lhe chegou: entre peças, já que dominava o espanhol, o inglês e o francês, licenciou-se em Tradução. Tantos cursos para quê? "Gosto de variar e, parecendo que não, até o de Economia é útil. Sem ele, não teria o mesmo rigor, a precisão em cena e até a capacidade de organização, essencial para concorrer a subsídios." Como o que conseguiu, em tempo de crise, para montar "Misterman". T

**Misterman** ::: Teatro da Comuna, Lisboa ::: De 18 a 27/9  
::: Todos os dias, 21h30 ::: €10

